

TEÓRICOS

Idade Média

MARCOS FILHO

Plutarco, historiador, biógrafo e ensaísta grego, c.45–c.120

— *Peri tou akouein* — *De recta ratione audiendi* — *L'arte di ascoltare* — *On Listening to lectures* — *How a Young Man Ought to Hear Poems* —

<http://www.gutenberg.org/>

“Se é verdade que quem joga bola aprende simultaneamente a lançá-la e a recebê-la, no uso da palavra, ao contrário, o saber acolhê-la bem precede o pronunciá-la, como a concepção e a gravidez antecedem o parto.”

Lista seletiva de tratados de música dos séculos XII a XV

<http://www.notaquadrata.ca/treatises.html>

Thesaurus Musicarum Latinarum, séculos III a XVII

(base de dados de todo o corpus de teoria musical latina escrito durante a Idade Média e a Renascença)

<http://www.music.indiana.edu/tml/>

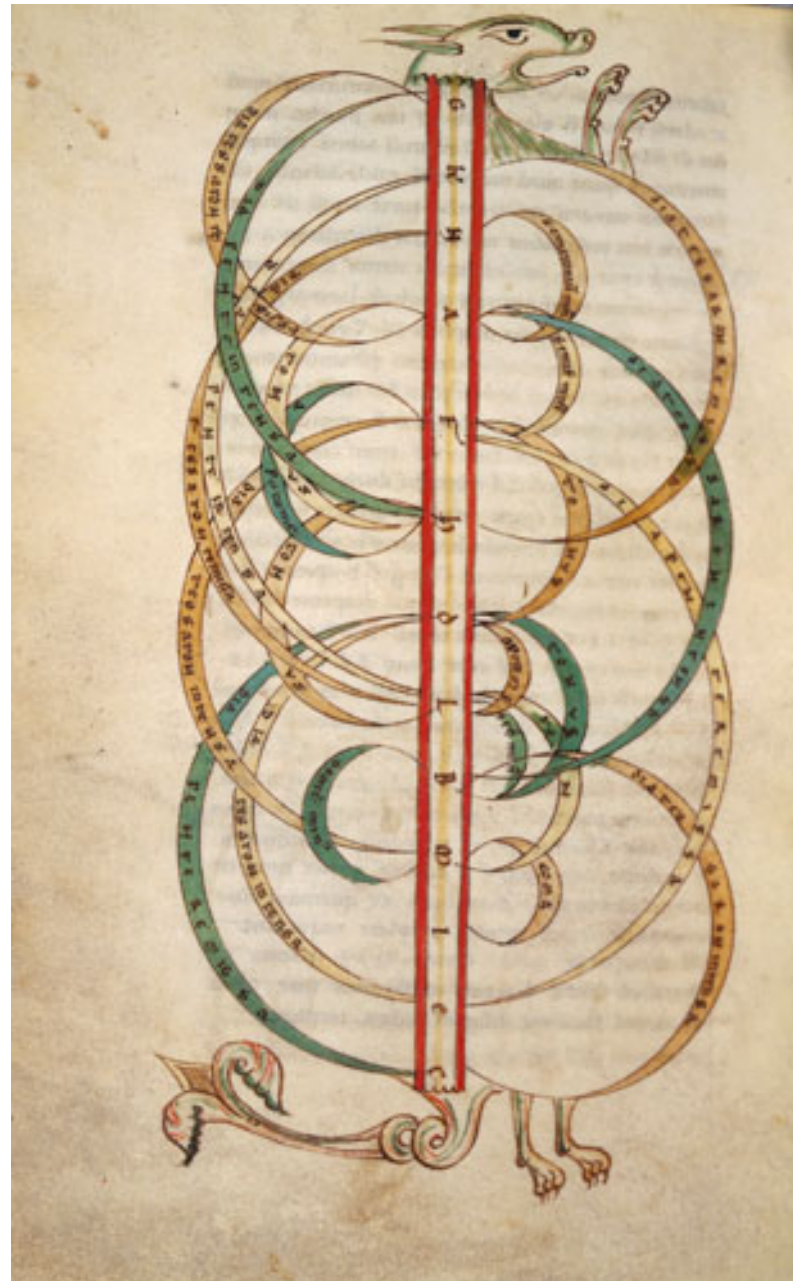
Anicius Manlius Severinus Boethius (Boécio), 475–525

Filósofo e estadista romano, figura de destaque na vida pública de Roma, onde foi cônsul e hábil ministro do imperador Teodorico. Mais tarde, no reinado de Teodorico, acusações falsas de traição foram levantadas contra ele. Depois de preso em Pávia, foi sentenciado sem julgamento e morto. Na prisão, escreveu seu mais importante trabalho, *De consolatione philosophiae* (*As consolações da filosofia*), propondo a busca da sabedoria e o amor a Deus como os fundamentos da felicidade humana. Várias de suas obras mencionam a música. Em particular, seus primeiros trabalhos trataram das quatro disciplinas matemáticas dos tempos antigos: aritmética, música, geometria e astronomia (o *quadrivium*). Destes, apenas o tratado sobre aritmética e parte de *De institutione musica* sobrevivem, mas o último exprime a substância de seu pensamento musical e foi de enorme importância para a história da música. Influenciou o pensamento musical do ocidente por mil anos e foi ainda um dos primeiros trabalhos sobre teoria da música no mundo ocidental. Um dos últimos antigos Neoplatonistas, Boécio traduziu alguns dos escritos de Aristóteles e os comentou. Suas obras serviram para transmitir a filosofia grega aos séculos iniciais da Idade Média.

Ilustrações extraídas de uma cópia de 1150 de *De musica*, de Boécio, na Biblioteca Nacional da Nova Zelândia

ita nūc totū habitudinem secundam q̄ seruab̄. Tota sc̄o
 efficiunt .xviii. Quāsi autē fient .xvi. Si .xviii. nūc .xvi. m̄o
 r̄i parte octava t̄ncendit Rursus nūm̄ū t̄m̄ū si seip̄
 se multiplicet: efficiet .xviii. Q̄ si maior t̄m̄ū sit. in
 multiplicandōe crescat: efficiet .xxvi. à s̄m̄ūce. h̄ec
 opati quadruplā. b̄s̄duplāson octuplā seruā.
 Q̄ si h̄ diligentiū inspiciant h̄ erit om̄is l̄ dist̄r̄ū h̄ p̄
 m̄ūce. in se mutūe multiplicatio. Humilis. t̄m̄ū h̄ me
 dio multiplicet fient .xvi. L̄e m̄ūm̄ t̄m̄ū si maximo
 multiplicet. fient .xviii. Q̄ aliū f̄m̄ū si maximo m̄ōsi
 tate augeat. fient .xxvi. Rursus m̄ūm̄ t̄m̄ū si se ip̄s̄
 crescat. fient .xviii. Eodemq̄ m̄ si medius. fient .xvi.
 Senariū ū qui ē maximo si se ip̄s̄ multiplicet. .xxvi. reddi.
 h̄ec ē m̄ ordinem disponantur.





o **trivium** (gramática, dialética e retórica) e o **quadrivium** (aritmética, música, geometria e astronomia)

Durante a Idade Média, o domínio das sete artes liberais tornou-se solidamente fixado como o único currículo educacional, sem questionamentos acerca de sua autoridade, poucos experimentos no processo e poucas obras novas adicionadas aos textos antigos utilizados nas escolas. Todos sabiam que sete era o número da perfeição, portanto, nada se acrescentava ou subtraía.

*Gram loquitur, Dia verba docet, Rhet verba colorat,
Mus canit, Ar numerat, Geo ponderat, Ast colit astra.*

A gramática fala, a dialética ensina palavras, a retórica colore as palavras, a música canta, a aritmética numera, a geometria pesa, a astronomia tende às estrelas

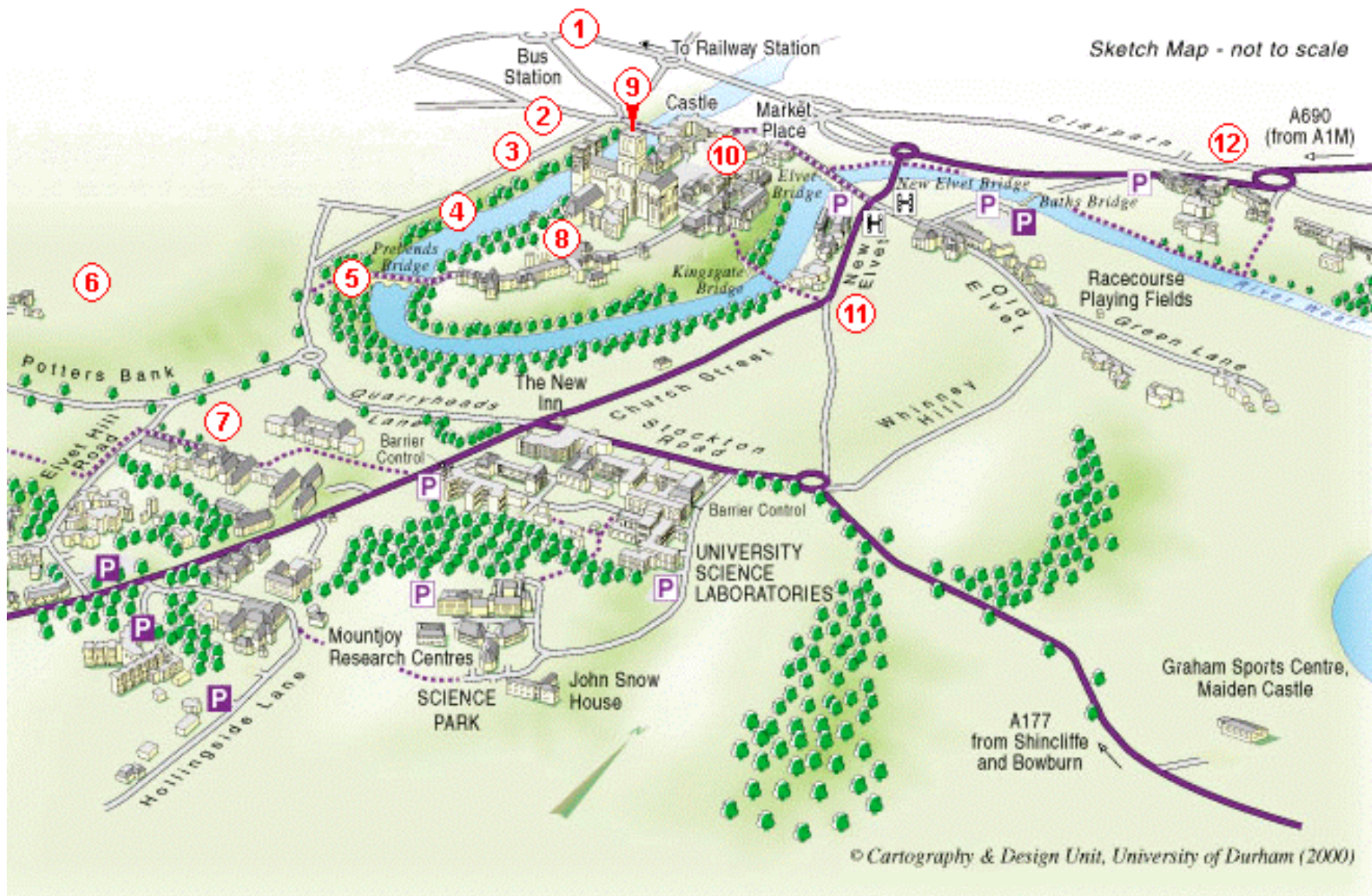
O **trivium** era a base para estudos posteriores do **quadrivium**, que veio a dar origem aos cursos superiores, e é a razão pela qual os cursos de graduação levam quatro anos.

Características Românico**Gótico**

<i>Época</i>	Séculos XI–XII; até o XIII na Espanha	Meados do século XII a fins do século XV
<i>Local</i>	Sul europeu; abundância de pedra; forte luminosidade natural	Norte europeu; rocha calcária; pouca luz, mas muita madeira para fundir vitrais
<i>Planta</i>	Cruciforme	Cruciforme, com valorização do transepto, quase sempre também com três naves
<i>Fachada</i>	Horizontalidade; compactidade; “fortaleza de Deus”	Verticalidade; leveza; “relicário”
<i>Estrutura</i>	Abóbada de berço; grossos pilares; paredes largas	Abóbada ogival; arcobotante; contraforte externo

Características	Românico	Gótico
<i>Decoração interna</i>	Elementos arquitetônicos (colunas, arcos, nervuras etc) e pintura mural	Vitrais
<i>Escultura</i>	Integrada na arquitetura figuras estilizadas forte luminosidade natural	Arte autônoma; certo humanismo
<i>Pintura</i>	Bidimensional, hierática, geométrica, ritmada	Até o século XIII, presa ao românico; depois, início do naturalismo na Itália (Giotto)
<i>Fundamentação sociológica</i>	Feudo-clericalismo	Desenvolvimento de segmentos urbanos
<i>Fundamentação filosófica</i>	Neoplatonismo agostiniano	Aristotelismo escolástico
<i>Fundamentação religiosa</i>	Simbolismo	Naturalismo

A Catedral de Durham foi construída no final do século XI e começo do XII para abrigar as relíquias de São Cuthbert (evangelizador da Nortúmbria) e do Venerável Bede. Ela atesta a importância da primitiva comunidade monástica beneditina e é o maior e melhor exemplo de arquitetura românica na Inglaterra. A audácia inovadora de suas ogivas antecipa a arquitetura gótica. Atrás da catedral fica o castelo, uma antiga fortaleza românica que foi a residência dos príncipes-bispos de Durham.



© Cartography & Design Unit, University of Durham (2000)









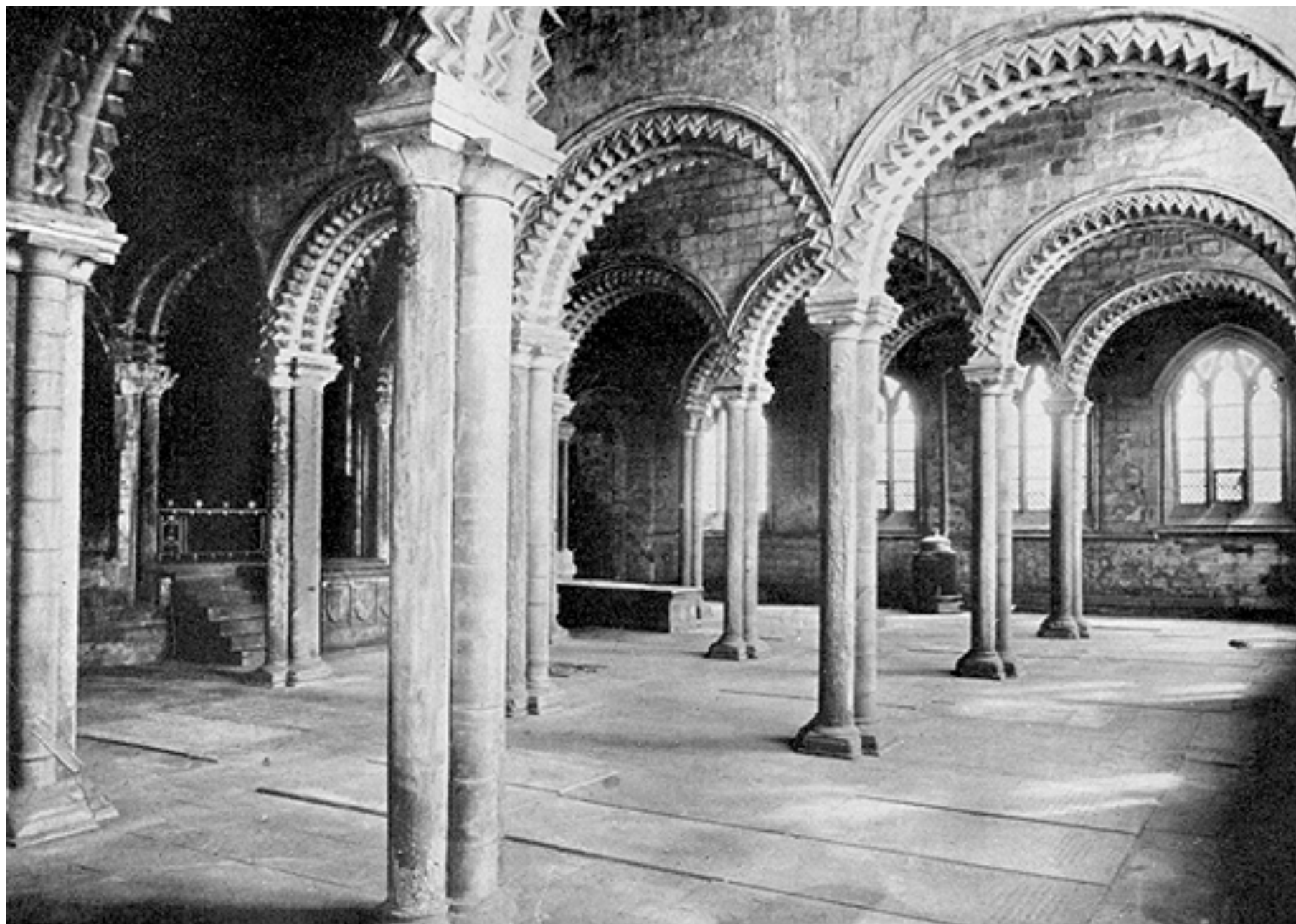












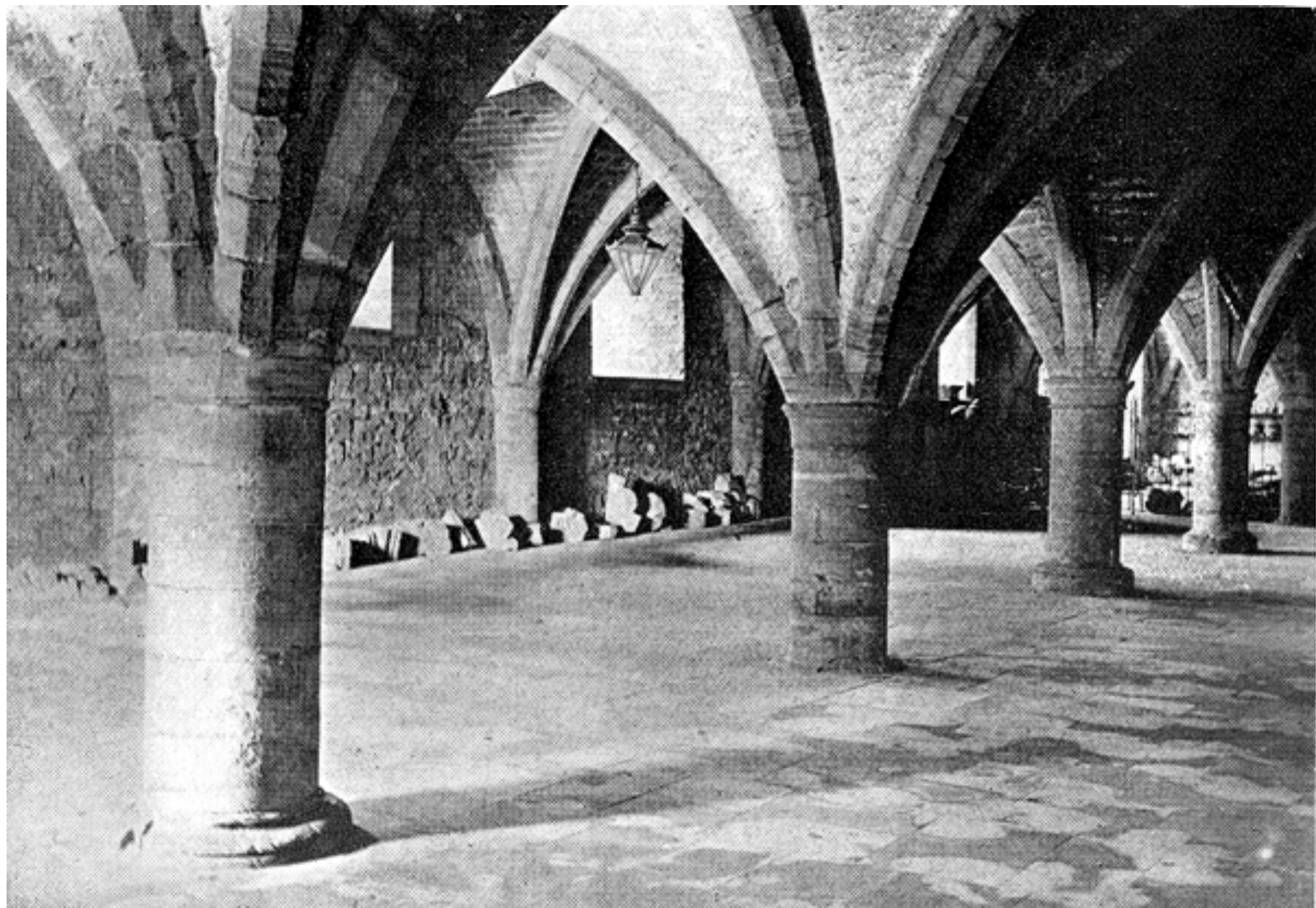












Parcialmente construída em 1145 e depois reconstruída durante 26 anos depois do incêndio de 1194, a Catedral de Chartres marca o ponto alto da arte gótica francesa. A vasta nave, em puro estilo ogival, os pórticos, adornados com belas esculturas da metade do século XII e os magníficos vitrais dos séculos XII e XIII, todos em notável estado de conservação, combinam-se para fazer dela uma obra-prima.





VUE DE LA CÉLÈBRE ÉGLISE DE CHARTRES

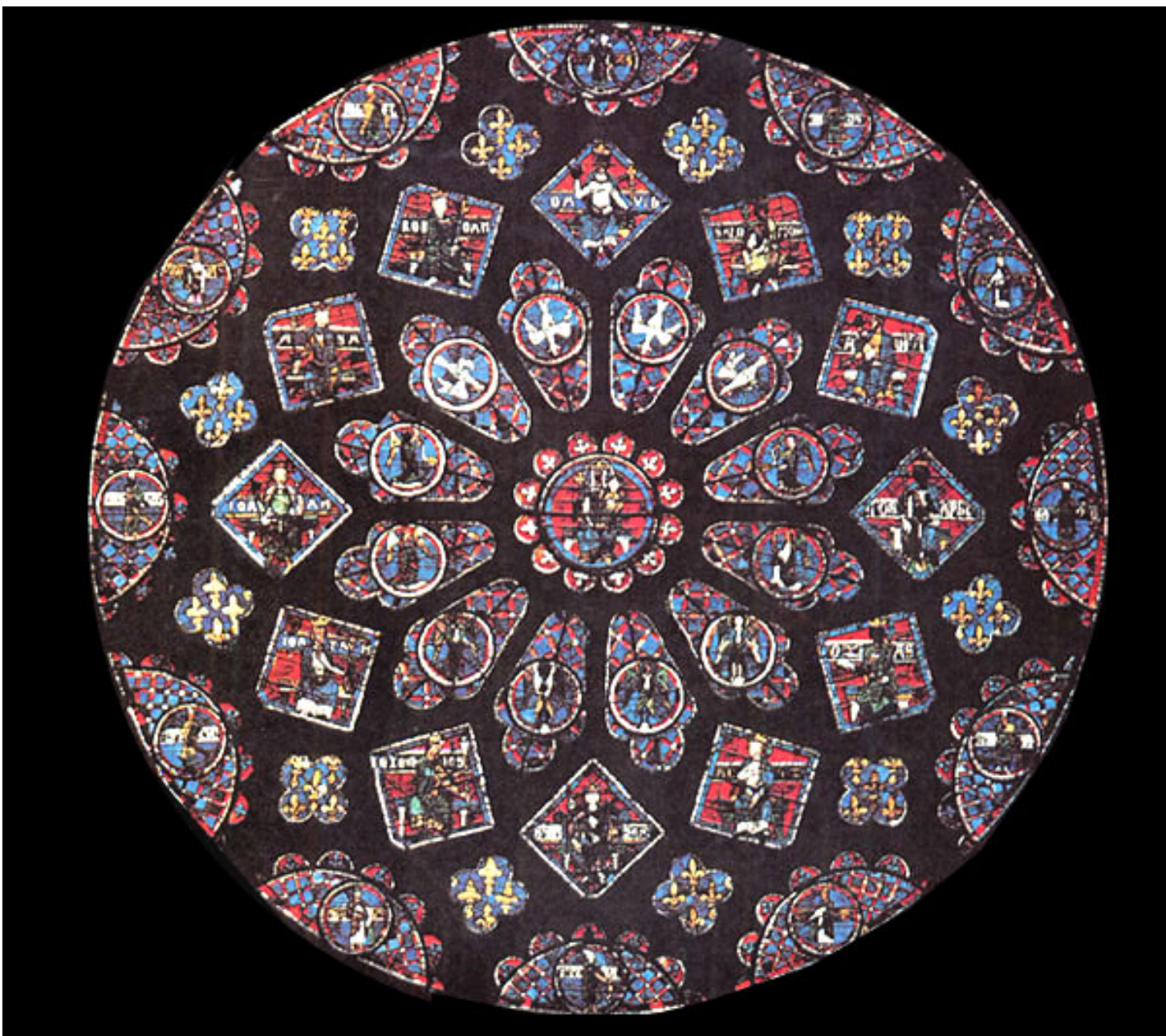


Vue perspective de la célèbre Église de Chartres

Século XVIII



1830



O notável manuseio de novas técnicas arquitetônicas no século XIII e o casamento harmonioso de decoração escultural com arquitetura fazem de Notre-Dame de Reims uma das obras-primas da arte gótica.



01 Gregory A Ferdinandsen













Gótico flamejante

São Severino, em Paris











<http://perso.wanadoo.fr/xeremia/Acceuil/instrumtsxrm.htm>

<http://calontir.sca.org/artsci/scribe/scribe.html>

<http://vrcoll.fa.pitt.edu/medart/image/England/durham/cathedral/Interior/durham-interior.html>

<http://www.nelepets.com/art/styles/gothic.html>

<http://cathedrale.chartres.free.fr/p01.htm>





